

GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA PARA INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Resumo: Esta revisão integrativa objetiva identificar as contribuições das atividades de geração de trabalho e renda, como intervenção terapêutica, para os indivíduos com transtornos mentais, favorecendo a compreensão sobre a importância dessas atividades terapêuticas para a reabilitação psicossocial. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde, Web Of Science, PsycINFO e CINAHL. A literatura demonstrou que as atividades de geração de trabalho e renda, na área da saúde mental, contribuem para a: aquisição de algum ganho financeiro; resgate de sentimentos de pertencimento e aceitação; desenvolvimento de habilidades, valorização das capacidades; potencialização do fortalecimento dos laços familiares e comunitários. A geração de trabalho e renda oportuniza a inclusão social e a superação de limitações decorrentes do processo de adoecimento. Além disso, contribuem em inúmeras esferas na vida de pessoas com transtornos mentais, impactando positivamente no seu processo terapêutico.

Descritores: Trabalho, Renda, Serviços de Saúde Mental, Reabilitação.

Generation of work and income for individuals with mental disorders:
 integrative review

Abstract: This integrative review aims to identify the contributions of work and income generation activities, as a therapeutic intervention, for individuals with mental disorders, favoring the understanding of the importance of these therapeutic activities for psychosocial rehabilitation. The search was conducted in the PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde, Web of Science, PsycINFO, and CINAHL databases. The literature showed that the work and income generation activities, in the mental health area, contribute to the: acquisition of some financial gain; rescue of feelings of belonging and acceptance; development of skills; valorization of abilities; maximization of the strengthening of family and community bonds. The generation of work and income provides the opportunity for social inclusion and the overcoming of limitations arising from the disease process. In addition, it contributes to numerous spheres in the lives of people with mental disorders, positively impacting on their therapeutic process.

Keywords: Work, Income, Mental Health Services, Rehabilitation.

Generación de trabajo e ingresos para personas con trastornos mentales:
 revisión integradora

Resumen: Esa revisión integrativa objetiva identificar las contribuciones de las actividades de generación de trabajo y renta, como intervención terapéutica, para individuos con trastornos mentales, favoreciendo la comprensión sobre la importancia de esas actividades terapéuticas para la rehabilitación psicossocial. La búsqueda fue realizada en las bases de datos PubMed, Biblioteca Virtual de Salud, Web Of Science, PsycINFO y CINAHL. La literatura demostró que las actividades de generación de trabajo y renta, en el área de la salud mental, contribuyen para la: adquisición de alguna ganancia financiera; rescate de sentimientos de pertenecimiento y aceptación; desarrollo de habilidades, valorización de las capacidades; potencialización del fortalecimiento de los lazos familiares y comunitarios. La generación de trabajo y renta promueve la inclusión social y la superación de limitaciones resultantes del proceso de enfermedad. Además, contribuyen en variadas esferas en la vida de personas con trastornos mentales, impactando positivamente en su proceso terapéutico.

Descriptorios: Trabajo, Renta, Servicios de Salud Mental, Rehabilitación.

Vanisa Cavallini da Silva

Enfermeira, Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: vanisa.silva@ufcspa.edu.br

Luiza Kowalczuk

Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: luizako@ufcspa.edu.br

Amanda Gonçalves Moeller

Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: amandagm@ufcspa.edu.br

Adriana Aparecida Paz

Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: adrianap@ufcspa.edu.br

Ana Cristina Wesner Viana

Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: cristinawesner@ufcspa.edu.br

Submissão: 13/07/2021

Aprovação: 06/01/2022

Publicação: 09/03/2022

Como citar este artigo:

Silva VC, Kowalczuk L, Moeller AG, Paz AA, Viana ACW. Geração de trabalho e renda para indivíduos com transtorno mental: revisão integrativa. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(37):186-195.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.186-195>

Introdução

Em 13 de maio de 1978 foi decretado o encerramento dos hospitais psiquiátricos na Itália, com a aprovação parlamentar da lei 180, conhecida como Lei Basaglia, e os indivíduos com problemas de saúde mental, voltaram ao status de pessoas com direitos. A desinstitucionalização devolveu aos internados à força para lutar contra o discurso geral da ciência médica e psiquiátrica¹.

A reforma psiquiátrica no Brasil foi um movimento inspirado no modelo democrático Italiano, em que gradativamente, os indivíduos com transtornos mentais foram sendo reinseridos em suas famílias e na sociedade². No contexto atual, é inadiável resgatar o esforço político e as lutas sociais, para gerar formas revolucionárias de viabilizar a reforma psiquiátrica³.

Desde o início das manifestações do movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira, no fim da década de 1970, a assistência em saúde mental vem sendo esculpida com base em dois pontos iniciais: a crise da assistência centrada no hospital psiquiátrico com a necessidade de abolir a violência asilar; e o levante dos movimentos sociais travados por trabalhadores de saúde, pacientes e seus familiares, na luta pelos direitos das pessoas com transtorno mental, sendo que a garantia de acesso ao trabalho é compreendida como componente desses direitos⁴.

Atualmente no Brasil a crise na economia trouxe à tona a elevação do desemprego, a perda da ocupação formal, e o elevado contingente populacional em situação de vulnerabilidade. Dado esse contexto, novas estratégias precisam ser consideradas como possibilidades de criação de oportunidades, que auxiliem grupos sociais que estejam mais expostos à

fragilidade financeira. Instituições públicas, tornam-se agentes importantes nesse processo, podendo desenvolver e auxiliar grupos sociais a promover atividades produtivas, para a geração de trabalho e renda a um contingente considerável de famílias⁵.

A relação entre saúde mental e o trabalho sofreu modificações históricas nos últimos cem anos. O trabalho era considerado uma exigência do tratamento moral, nas Colônias Agrícolas em meados de 1920. Com Nise da Silveira, em 1940, o trabalho passa a ser visto como um recurso terapêutico importante, e aproximadamente 40 anos depois ocorre a reforma psiquiátrica, e o trabalho passa a ser concebido como uma ferramenta de reabilitação e de reinserção social⁶.

A Reforma Psiquiátrica no Brasil, em 2004, fomentou a parceria entre a Área Técnica de Saúde Mental do Ministério da Saúde (MS) e a Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Esta ação conjunta foi responsável por estimular as experiências de geração de trabalho e renda na área de saúde mental⁷. Desse modo, o trabalho começou a ser considerado como uma forma de reabilitação psicossocial, que é entendida como um exercício facilitador da restauração da saúde mental dos usuários com transtornos mentais, sendo o foco das ações embasadas na autonomia e com vistas à inclusão na sociedade⁸.

O direito à cidadania para indivíduos com algum diagnóstico de transtorno mental, somente começou a ser considerado após lutas sociais contra o modelo manicomial, que anulava essas pessoas das relações de trabalho e das trocas sociais. As oficinas de geração de trabalho e renda vinculados à reforma psiquiátrica

e aos princípios da economia solidária, surgiram como um meio para a inclusão dos usuários da saúde mental no trabalho, e uma forma de atividade social e econômica significativa para estes⁹.

Logo, as atividades de geração de trabalho e renda possibilitam que o indivíduo com transtorno mental amplie sua autoestima e autoconfiança por meio da sua inclusão nas relações sociais e nas relações de trabalho e renda. Ademais, estas atividades podem contribuir para a diminuição do estigma em relação aos diagnósticos psiquiátricos⁹. No entanto, considerando a importância do trabalho para a reabilitação psicossocial, essa questão ainda é pouco discutida na esfera da saúde mental¹⁰.

Sendo assim, o objetivo desta revisão integrativa foi identificar as contribuições das atividades de geração de trabalho e renda, como intervenção terapêutica, para os indivíduos com transtornos mentais. Este estudo tem o intuito de incentivar os serviços de saúde mental para a criação de espaços que valorizem os usuários, oportunizem inserção ao trabalho e geração de renda, compartilhamento de

saberes e vivências, e o entendimento que o trabalho é uma forma de reabilitação psicossocial.

Método

A presente revisão integrativa se constituiu de acordo com as seguintes etapas: identificação dos objetivos e definição da pergunta norteadora; definição dos descritores e construção das estratégias de busca; definição dos critérios de inclusão e exclusão; seleção das bases de dados; análise da evidência e dos dados dos artigos selecionados; discussão dos resultados e apresentação dos resultados da revisão¹¹.

A partir do objetivo se definiu a seguinte pergunta norteadora: Quais as contribuições das atividades de geração de trabalho e renda, como intervenção terapêutica, para os indivíduos com transtornos mentais?

Na finalidade de encontrar o máximo de referências que respondessem à pergunta norteadora, optou-se por incluir quatro estratégias de busca na pesquisa básica nas bases de dados, como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Estratégias de busca segundo o DeCS/MeSH e base de dados. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2021.

Estratégia de busca	Base de dados
<i>Renda AND Trabalho AND ("Serviços de Saúde Mental" OR "Centro de Atendimento Psicossocial" OR "Centros de Atendimento Psicossocial" OR "Centro de Atenção Psicossocial") AND Reabilitação AND "Saúde Mental" [DeCS], [MESH]</i>	Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) CINAHL
<i>Trabalho AND Renda AND Terapêutica AND ("Transtornos Mentais" OR "Diagnóstico Psiquiátrico" OR "Distúrbios Psiquiátricos" OR "Doença Mental" OR "Doença Psiquiátrica" OU "Doenças Psiquiátricas" OR "Transtorno Mental" OR "Transtornos Psiquiátricos") [DeCS], [MESH]</i>	
<i>Income AND Work AND "Mental Health Services" AND "Mental Health" AND rehabilitation [DeCS], [MESH]</i>	Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) CINAHL WEB OF SCIENCE PsycINFO PubMed
<i>Work AND (Income OR "income distribution" OR "income generation programs" OR "savings") AND (Therapeutics OR therapeutic OR therapie OR therapy OR treatment OR treatments) AND ("Behavior Disorders" OR "Diagnosis, Psychiatric" OR "Mental Disorders, Severe" OR "Psychiatric Diagnosis" OR "Psychiatric Diseases" OR "Psychiatric Disorders" OR "Psychiatric Illness") [DeCS], [MESH]</i>	

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram estudos envolvendo apenas indivíduos adultos, com idade igual ou maior que 18 anos, estudos primários nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis online na íntegra, realizados em serviços de saúde mental da atenção primária e secundária. O período para a busca dos artigos foi de 2005 a 2020, utilizando como marco a Portaria Interministerial número (nº) 353/2005 que institui o Grupo de Trabalho de Saúde Mental e Economia Solidária por aliança entre o MS e MTE para unir ações, agendas, parcerias, além da proposta de elaboração de um marco jurídico para as políticas e a Portaria nº 1.169/2005 que autorizou incentivo financeiro para projetos de municípios que contemplem a inclusão social pelo trabalho na saúde mental⁷. Os critérios de exclusão foram: literatura cinzenta, publicações no formato de editoriais, monografias, dissertações e teses.

Após a busca nas bases de dados, foram excluídos artigos duplicados por meio do software EndNote Basic® (Thomson Reuters, Estados Unidos da América). Em seguida, duas autoras de forma independente realizaram a leitura dos títulos e dos resumos em conformidade com os critérios de inclusão e com a pergunta norteadora da revisão por meio da plataforma de seleção Rayyan®.

Em seguida ocorreu a delimitação dos artigos selecionados na íntegra e resolução das discordâncias por um terceiro revisor. Os artigos foram classificados por nível de evidência de forma hierárquica: nível 1 – revisão sistemática, metanálise de múltiplos estudos, ou oriundos de diretrizes de todos os Ensaios Clínicos Randomizados Controlados; nível 2 – ensaios clínicos randomizados controlados com um bom desenho;

nível 3 – ensaios clínicos com um bom desenho e sem randomização; nível 4 – estudos de caso-controle ou coorte; nível 5 – revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; nível 6 – estudos descritivos ou de abordagem qualitativa e nível 7 – evidência da opinião de expertises e/ou relatórios decorrentes de comitês de especialistas¹².

A extração dos dados com a finalidade de sintetizar as principais contribuições e informações para o objeto de estudo, foi realizada por meio de um formulário, que identificou autor, ano de publicação, base de dados, título do periódico, ano de publicação, cenário, área de publicação, tipo de publicação, objetivo ou questão de investigação, amostra, resultados, análise, implicações, nível ou evidência, clareza na identificação da trajetória metodológica no texto e limitações ou vieses, se constituindo em um banco de dados.

Esta revisão integrativa de literatura levou em consideração os aspectos éticos mantendo a autenticidade de ideias, conceitos e definições, assegurando às autorias dos artigos selecionados a utilização para a citação e referência dos autores das publicações. Os autores se comprometem com a preservação dos dados autorais e a fidedignidade dos dados coletados.

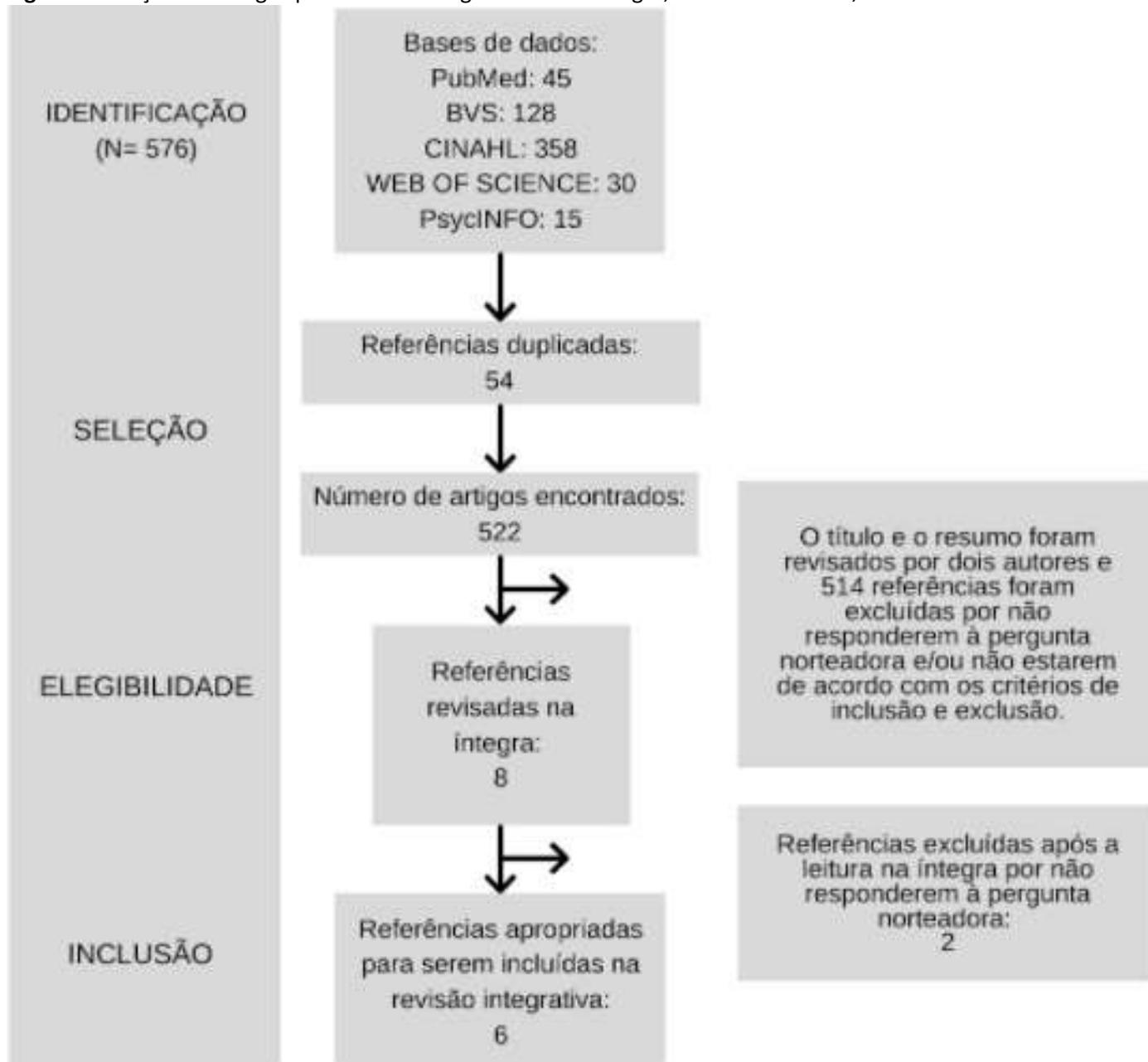
Resultados

A amostra inicial obtida pela busca nas bases de dados com a utilização das quatro estratégias, resultou na seleção de 576 artigos, conforme apresentado na Figura 1. Destes foram excluídas 54 publicações que estavam na condição de duplicidade, e outras 514 após a leitura do título e resumo, por não responderem à pergunta de pesquisa e/ou não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos.

Para a leitura na íntegra foram selecionados oito artigos, e destes, dois foram excluídos por não serem coerentes com a questão de pesquisa, porque não abordam especificamente as contribuições das

atividades de geração e renda. A amostra final totalizou seis artigos que constituiu essa Revisão Integrativa (Figura 1).

Figura 1. Seleção dos artigos para revisão integrativa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2021.



Em relação aos países de origem das publicações, o Brasil apresentou a predominância, com cinco artigos (83,3%) selecionados e um artigo (16,7%) somente de origem do Quênia. Sobre as bases de dados em relação às 576 publicações observou-se que a maior responsável pela captação de artigos foi a

CINAHL com 358(62,2%), em seguida a BVS com 128(22,2%), PubMed com 45(7,8%), Web of Science com 30(5,2%) e PsycINFO com 15(2,6%) artigos. Na amostra final constatou-se que os 6(100%) artigos selecionados eram da base de dados BVS.

Quanto à área de atuação profissional dos autores, identificou-se que 1(16,7%) estudo foi elaborado exclusivamente por enfermeiros; 2(33,3%) realizados por profissionais da terapia ocupacional; 2(33,3%) desenvolvidos por meio da ação conjunta entre profissionais da área de enfermagem e terapia ocupacional; e 1(16,7%) entre profissionais de diversas áreas.

Conforme a análise dos resultados e dos níveis de evidência, constatou-se o predomínio de 5(83,3%)

artigos envolvendo estudos do tipo descritivos (nível de evidência VI), e 1(16,7%) com delineamento de estudo de coorte (nível IV). Em relação ao ano de divulgação dos estudos nesta amostra, verificou-se que no ano de 2013 ocorreu o maior número de publicações 2(33,3%), e os anos de 2012, 2014, 2018 e 2019 são representados por único artigo 1(16,7%).

A seguir no Quadro 2 são apresentados os dados dos artigos que se mostraram apropriados para serem explorados os seus resultados.

Quadro 2. Artigos selecionados para análise. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2021.

Base de dados	Título Autores (ano)	Nível de evidência	Tipo de pesquisa e participantes	Objetivos
BVS	Concepções sobre trabalho elaboradas por usuários de saúde mental envolvidos em projetos de inserção laboral. Lussi, e Pereira (2014)	VI	Pesquisa Qualitativa n= 15	Identificar as concepções acerca do trabalho elaboradas por usuários de serviços de saúde mental envolvidos em projetos com geração de renda.
BVS	A reabilitação psicossocial na rede oeste do município de São Paulo: potencialidades e desafios. Nóbrega, Silva, e Sena (2018)	VI	Pesquisa Qualitativa n= 15	Descrever as estratégias de reabilitação psicossocial conduzidas na Rede de Atenção Psicossocial da Região Oeste do município de São Paulo.
BVS	Percepções de profissionais de saúde sobre inclusão social em um Centro de Atenção Psicossocial. Azevedo, Silva, Miranda, Bessa, e Lins, <i>et al.</i> (2019)	VI	Pesquisa Qualitativa n= 20	Compreender as percepções da equipe técnica sobre inclusão social em um Centro de Atenção Psicossocial.
BVS	O significado do trabalho para usuários de serviços de saúde mental inseridos em projetos de geração de renda vinculados ou não ao movimento da economia solidária. Lussi, e Morato (2012)	VI	Pesquisa Qualitativa n= 10	Contribuir para a investigação do significado do trabalho para usuários de serviços de saúde mental participantes de projetos de geração de renda vinculados e não vinculados ao movimento da economia solidária.
BVS	Oficina integrada de geração de trabalho e renda: estratégia para formação de empreendimento econômico solidário. Lussi, e Shiramizo (2013)	VI	Pesquisa Qualitativa n= 5	Investigar as percepções das participantes da oficina integrada de geração de trabalho e renda sobre esta como estratégia para a formação de um empreendimento econômico solidário e tentar compreender o que foi determinante para as participantes aceitarem trabalhar de acordo com os princípios da economia solidária.

BVS	Outcomes of the mental health and development model in rural Kenya: a 2-year prospective cohort intervention study. Lund, Waruguru, Kingori, Kippen-Wood, & Breuer (2013)	IV	Pesquisa Quantitativa n= 174	Avaliar a saúde mental, os resultados econômicos e de qualidade de vida para os participantes do programa de Saúde Mental e Desenvolvimento BasicNeeds na zona rural do Quênia.
-----	---	----	------------------------------	---

No Quadro 3 são sintetizados os principais resultados após a análise de cada artigo na íntegra.

Quadro 3. Síntese dos principais resultados dos artigos selecionados para análise. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2021.

Autor/Ano	Principais resultados
Lussi, e Pereira (2014)	Os usuários identificaram que as atividades de geração de trabalho e renda possuem um sentido emancipatório, sentimento vivenciado, ou algo ainda a ser atingido. Quanto a questões de benefício financeiro, referem ganhos pequenos, mas significativos. Relacionam as atividades de geração de trabalho e renda com a conquista de cidadania e de inclusão social, que traz reconhecimento e valorização das capacidades, sentimento de pertencimento e aceitação. Evidenciaram também que o trabalho está relacionado ao resgate de sentimentos, de atitudes, de habilidades e de capacidades que até então estavam amortecidas. Caracterizaram o ambiente do trabalho como um espaço de acolhimento e proteção das dificuldades e das diferenças encontradas nas oficinas de geração de renda, promovendo a recuperação dos desejos, da vontade de fazer e de aprender e da autoestima. E ainda identificaram o trabalho como potencializador de retomada de caminhos, resgate do cotidiano e da normalidade.
Nóbrega, Silva, e Sena (2018)	Os profissionais apontaram que a Economia Solidária é responsável por gerar renda e capacitação por meio do trabalho, construir espaços de socialização, aprendizagem e cooperação entre os indivíduos. Abordou-se também sobre quais os pontos que a RAPS busca fortalecer o trabalho como valor social que se desenvolvido de forma solidária, impulsiona a reestruturação da autonomia individual e coletiva, igualmente, estimula o potencial e a superação de limitações decorrentes do processo de adoecimento dos usuários. Um dos profissionais traz que a ECOSOL vem trazendo resultados fortes quando procura uma interlocução com outros componentes da rede.
Azevedo, Silva, Miranda, Bessa, e Lins, <i>et al.</i> (2019)	A equipe multiprofissional trouxe a percepção de que a instituição familiar do paciente é o núcleo capaz de fortalecer a inclusão social de pessoas vivendo com transtornos mentais, evidenciado, principalmente, pela capacidade de autonomia laboral e geração de renda. Destacou-se na fala dos profissionais que a realização de atividades intra e extramuros do Centro de Atenção Psicossocial III, é uma forma de inclusão social, enquanto estimuladoras da autonomia e cidadania.
Lussi, Morato (2012)	Foi evidenciado que os sujeitos visualizam o trabalho como promotor de possibilidade, como meio de satisfação pessoal e que têm potencial de aprendizagem. Revelaram sua importância pelo trabalho desenvolvido relacionadas aos princípios da economia solidária, que estão interligados a percepções de um trabalho mais humano. Expuseram que o trabalho é considerado um meio de tratamento e recuperação, no entanto o estudo trouxe que essa percepção foi vista de forma diferente, de acordo com os indivíduos que apresentavam algum vínculo com a Economia Solidária, a relação terapêutica com o trabalho ficou mais explícita. Os indivíduos também trouxeram o trabalho como uma forma de ocupação. O trabalho também foi associado a uma forma de ganhar uma renda extra, promover necessidades materiais, complementar a renda da família, conquistar independência e autonomia. Por último, o trabalho foi consignado como um facilitador de relações sociais, sendo que com ele torna-se possível o contato com amigos e com novas amizades. Além disso, o estudo demonstrou que o trabalho vinculado com a Economia Solidária torna as possibilidades de relacionamentos mais amplas, por conta de terem a chance de se conectarem com pessoas que não são usuários da saúde mental, ou seja, com realidades e vivências diferentes.
Lussi, e Shiramizo (2013)	O estudo conclui que a economia solidária, a qual forma o embasamento dos princípios dessas oficinas, possui um potencial de incluir os usuários dos serviços de saúde mental no trabalho, visto que objetiva a mudança das relações sociais e a valorização do sujeito. Além disso, o estudo também pôde identificar que

	os participantes apontaram a oportunidade de novas experiências e aprendizados promovidos pela oficina, uma vez que tiveram um caráter instrutivo e inspirador para essas pessoas, mostrando novas possibilidades e caminhos para o fazer. Os participantes também evidenciaram o desejo que têm em libertar-se da relação de subordinação patrão – empregado, e experimentar um processo autogestionário, o qual foi capacitado pela equipe nas oficinas de geração e renda, que deu subsídios e segurança para os usuários.
Lund, Waruguru, Kingori, Kippen-Wood, Breuer (2013)	O estudo de coorte que avaliou a saúde mental, o funcionamento e os resultados econômicos de pessoas que vivem com doenças mentais graves que participaram de um programa de Saúde Mental e Desenvolvimento do BasicNeeds na área rural do Quênia, demonstrou melhoras significativas na saúde mental, na qualidade de vida, no funcionamento social e na atividade econômica desses indivíduos. Os resultados expuseram que esses benefícios se entenderam aos familiares dos participantes, visto que a renda familiar média ao longo do estudo aumentou e conseqüentemente, de acordo com os achados, a dependência de cuidadores domésticos diminuiu e a perda de emprego destes também.

Discussão

O número de artigos que responderam à questão de pesquisa desta revisão integrativa, demonstrou que as contribuições das atividades de geração de trabalho e renda, como intervenção terapêutica, aos indivíduos com transtornos mentais ainda é um assunto pouco abordado na literatura científica. No entanto, mesmo com um número reduzido de estudos, os artigos analisados foram suficientes para comprovar o resultado positivo dessas atividades, uma vez que, evidenciaram a melhora na qualidade de vida e no funcionamento familiar e social, bem como, na atividade econômica desses indivíduos.

Um dos estudos analisados aponta que as atividades realizadas dentro e fora dos Centros de Atenção Psicossocial em Saúde (CAPS) são estimuladoras da autonomia e cidadania¹³. A importância de fortalecer as redes comunitárias de cuidado, redes que vão além da institucionalidade, que apostem na autonomia e no empoderamento dos profissionais de saúde, dos usuários e de seus familiares¹⁴.

Outro artigo trouxe, a partir da concepção de sujeitos envolvidos em um projeto de inserção laboral, que o trabalho está relacionado com o resgate de

habilidades, capacidades e atitudes¹⁵, em consonância com outro estudo, o trabalho é apontado como tendo valor social, ao ser desenvolvido de forma solidária, impulsiona a reestruturação da autonomia individual e coletiva, e a superação das limitações decorrentes dos processos de adoecimento¹⁶. Dessa maneira, o trabalho fomenta o contato com amigos e proporciona a oportunidade de fazer novas amizades, influenciando positivamente na saúde mental desses indivíduos, facilitando e fortalecendo as relações sociais¹⁷.

A atividade laboral produz uma transformação do papel social, e isso abre espaço para uma nova forma de relacionarem-se consigo e com os outros, trata-se de pensar na emancipação dos usuários de saúde mental pelo mundo do trabalho¹⁸. A reabilitação psicossocial quando junto com o trabalho emancipado, promove a participação democrática e constrói as coletividades pautadas no bem viver¹⁰.

Dois estudos apontaram o potencial de aprendizagem promovido pelas oficinas de geração de trabalho e renda, um estudo trouxe que as oficinas embasadas nos princípios da Economia Solidária, possuem um caráter instrutivo e inspirador^{15,19}. Além disso, a Economia Solidária é descrita como capaz de

gerar capacitação por meio do trabalho, construir espaços de socialização, aprendizagem e cooperação entre os indivíduos¹⁶. A oficina de geração de trabalho e renda é um espaço de aprendizado de novas habilidades¹⁰.

Outra contribuição na literatura foi o ganho financeiro proveniente das atividades de geração de trabalho e renda, que de acordo com os estudos, nem sempre resulta em uma independência financeira total, porém, intervém de modo significativo na vida dos usuários, devolvendo a estes o poder de troca, de circular em novos espaços, de aquisição de algumas necessidades materiais, de desejos que antes eram impossibilitados^{15,16}. Nesse contexto, a questão financeira é relevante para compor a autonomia e independência do usuário da saúde mental²⁰.

O sentido terapêutico da oficina de geração de trabalho e renda ligada a rede de saúde mental, adquire destaque quando o ganho financeiro é baixo, e as justificativas para participação na oficina são o bem-estar, a diminuição da ociosidade e o compartilhamento das vivências entre o grupo. Segundo o autor, a condição da oficina ser terapêutica não exclui a experiência de ser geradora de fonte de renda²¹.

O aumento da renda familiar média dos participantes do Programa de Saúde Mental e Desenvolvimento do BasicNeeds, e também de acordo com os achados, a dependência dos participantes de seus cuidadores domésticos reduziu²². Portanto, as atividades de geração de trabalho e renda impactam positivamente a vida dos indivíduos e a de seus familiares. Os familiares dos participantes da atividade de geração de trabalho e renda a descrevem como um recurso terapêutico, espaço potencializador de

vínculos, criação de sentidos, afetos, como importante fator na manutenção da qualidade de vida²³.

Conclusão

A análise dos estudos demonstrou que as atividades de geração de trabalho e renda proporcionam diversas contribuições na vida das pessoas com transtornos mentais. Estes artigos evidenciaram contribuições terapêuticas, emancipatórias, aumento da independência pessoal, conquista da cidadania, da autonomia, da inclusão social e de alguma renda proveniente dessas atividades.

Entretanto, esta ação não promove uma total independência financeira, mas demonstrou intervir positivamente na vida dos indivíduos, visto que possibilitou a conquista de desejos materiais e um auxílio para os seus familiares. Além disso, a literatura científica, resgatada dos últimos 15 anos, apontou que essas atividades servem como meio de recuperação de desejos, da autoestima e da aprendizagem que antes estavam adormecidos nos usuários com transtornos mentais, ao mesmo tempo é uma forma de ocupação, que preenche o tempo, afastando os pensamentos ruins.

Contudo, a presente revisão integrativa apresentou limitações, pela disponibilidade reduzida de estudos nas bases de dados que tratam sobre as contribuições das atividades de geração de trabalho e renda como intervenção terapêutica aos indivíduos com transtorno mental, seja pela falta de incentivos para produção científica das experiências exitosas desta prática, de investigações com delineamentos mais robustos, ou pela escolha de diferentes descritores pelas pesquisadoras.

Referências

1. Serapioni M. Franco Basaglia: biografia de um revolucionário. *História, Ciências, Saúde*. 2019; 26(4):1169-1187.
2. Vasconcelos RO, Terra MG, et al. A relação familiar com pessoas que possuem transtorno afetivo bipolar. *Rev Enferm UFSM*. 2020; 10(30):1-18.
3. Ramos DKR, Paiva IKS de, Guimarães J. Pesquisa qualitativa no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira: vozes, lugares, saberes/fazer. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019; 24(3):839-852.
4. Lussi IAO, Pereira MAO. Empresa social e economia solidária: perspectivas no campo da inserção laboral de portadores de transtorno mental. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(2):515-521.
5. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério do Trabalho. Mercado de trabalho: conjuntura e análise. Brasília: Ipea: Ministério do Trabalho. 2020; 1(0):12.
6. Guerra AMC. Oficinas em saúde mental: percurso de uma história, fundamentos de uma prática. In: Costa CM, Figueiredo AC. (Org.). *Oficinas terapêuticas em Saúde Mental – sujeito, produção e cidadania*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. 2008; 23-58.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde mental e economia solidária: inclusão social pelo trabalho*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2005; 134.
8. Filizola CLA, Teixeira IMC, et al. Saúde mental e economia solidária: a família na inclusão pelo trabalho. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(2):418-425.
9. Almeida NC, Alvarez AP, Luiz CCA, et al. *Dá para fazer!: guia prático de economia solidária e saúde mental*. 1. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora: Bel Lab Design e Comunicação. 2017; 76.
10. Santos SA, Carnut L. Trabalho, sentidos e saúde mental: percepção de participantes em um projeto para geração de renda. *Semin Ciênc Soc Hum*. 2018; 39(2):159-180.
11. Mendes KDS, Silveira, RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto Contexto Enferm*. 2019; 28: e20170204.
12. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins. 2005; 3-24.
13. Azevedo DM, Silva GWS, Miranda FAN, et al. Percepções de profissionais de saúde sobre inclusão social em um Centro de Atenção Psicossocial. *Rev Rene*. 2019; 20(1):e33537.
14. Martins RCA. Reformas psiquiátricas e o processo de ressignificação do trabalho na saúde mental. *Rev Nufen Phenom Interd*. 2019; 11(2):96-116.
15. Lussi IAO, Pereira MAO. Concepções sobre trabalho elaboradas por usuários de saúde mental envolvidos em projetos de inserção laboral. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2014; 24(3):208-215.
16. Nóbrega MPSS, Silva GBF, Sena ACR. A reabilitação psicossocial na rede oeste do município de São Paulo: potencialidades e desafios. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018; 39: e2017-0231.
17. Lussi IAO, Morato GG. O significado do trabalho para usuários de serviços de saúde mental inseridos em projetos de geração de renda vinculados ou não ao movimento da economia solidária. *Cad Ter Ocup UFSCar*. 2012; 20(3):369-380.
18. Martins AO, Ricci EC, Emerich BF, Campos RO. Trabalho como estratégia de reabilitação social: desafios e potencialidades de uma oficina de trabalho. *Rev Psicol Unesp*. 2018; 17(2):51-61.
19. Lussi IAO, Shiramizo CSS. Oficina integrada de geração de trabalho e renda: estratégia para formação de empreendimento econômico solidário. *Rev Ter Ocup USP*. 2013; 24(1):28-37.
20. Moraes RCP, Castro-Silva CR. Sentidos e Processos Psicossociais envolvidos na Inclusão pelo Trabalho na Saúde Mental. *Psicol Cienc Prof*. 2016; 36(3):748-762.
21. Luiz CCA, et al. Desafios enfrentados por usuários da saúde mental: reflexões sobre narrativas acerca do trabalho dentro e fora de oficinas de geração de trabalho e renda. *Rev Ter Ocup USP*. 2018; 29(1):63-9.
22. Lund C, Waruguru M, Kingori J, et al. Outcomes of the mental health and development model in rural Kenya: a 2-year prospective cohort intervention study. *Int Health*. 2013; 5(1):43-50.
23. Siqueira LQ, Bassi BG de C, Batista FA, et al. Oficina de experimentações de geração de renda em um CAPS II, percepção dos familiares - relato de experiência. *Rev Salusvita*. 2019; 38(3):597-612.